

Folha de S. Paulo

15/8/1984

Cortadores de cana paralisam usina em Pontal

Do correspondente em Ribeirão Preto

Os cortadores de cana da usina Carolo, em Pontal, entraram em greve ontem, reclamando do não cumprimento do acordo de Guariba e confirmando as previsões de que está voltando a crescer o movimento de paralisações de bóias-frias na região de Ribeirão Preto.

Durante todo o dia, em meio a um clima de muita tensão na cidade de Pontal, representantes dos grevistas e da usina, que paralisou totalmente suas atividades, tentaram encontrar uma saída para o impasse. Mas o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pontal, Jairo da Costa Antônio, manteve-se firme na decisão de não parar o movimento enquanto a usina não garantir o real cumprimento dos direitos assegurados no acordo de Guariba.

O prefeito Nedir Colombo estava muito apreensivo no final da tarde. "Está difícil, mas acredito que alguma solução será anunciada nas próximas horas." Alguns veículos haviam sido apedrejados na cidade e vários talhões de cana da usina Carolo foram queimados por bóias-frias insatisfeitos.

(Primeiro Caderno — Página 20)